

EM DESTAQUE



Mulheres do HCB na ciência...

Em um contexto no qual a ciência brasileira ganha cada vez mais a presença qualificada de mulheres pesquisadoras, o Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) destaca sua vocação à integração da pesquisa e do ensino na assistência à saúde e o elevado protagonismo das mulheres nos resultados alcançados nos mais de 14 anos da instituição. No mês em que se celebra o Dia Internacional das Mulheres e das Meninas na Ciência (11 de fevereiro), o HCB destaca a presença feminina na produção científica da instituição: conforme dados da Gerência de Pesquisa do HCB, 76% das profissionais atuantes em pesquisa científica e/ou clínica na unidade são mulheres. Estas profissionais lideraram, também, as publicações de artigos em periódicos em 2025, concentrando 21 dos 28 trabalhos.

... e a ciência do HCB mais perto do cidadão.

Bolsistas de iniciação científica do HCB participaram, em fevereiro, de oficina voltada à divulgação de suas pesquisas junto aos cidadãos, indo além da produção acadêmica. Ao final da iniciação científica, além de seus artigos, as estudantes deverão apresentar produtos de comunicação que esclareçam os temas de pesquisa junto à população. “Produções científicas têm o propósito da inovação, mas ela precisa ser democratizada. É importante aumentar a consciência da população sobre pesquisa e aproximar o pesquisador da sociedade”, afirma a gerente de Pesquisa do HCB, Cristiane Salviano.



Taxas positivas no tratamento do câncer infantil

Em mais de 14 anos de história, o HCB mantém indicadores de sobrevivência no tratamento do câncer que se equiparam aos grandes centros especializados tanto no Brasil quanto no exterior. O Hospital alcançou a cura em 80% dos casos de Leucemia Linfóide Aguda (LLA), resultado superior à taxa média de cura desses casos na América Latina e Caribe (aproximadamente 55%), conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). O HCB reforça a importância do diagnóstico precoce e das atividades de pesquisa para esse índice positivo. “A oncologia pediátrica já nasce nesse escopo de pesquisas clínicas sucessivas. A cada ano, você descobre subtipos diferentes da mesma doença e vão se desenhando formas de tratamentos específicos para cada uma”, afirma a diretora técnica do HCB, Isis Magalhães.

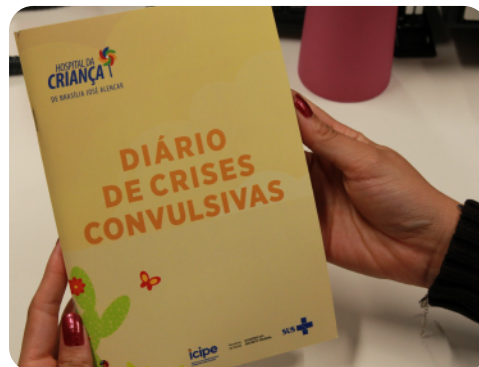
Pesquisa translacional beneficia tratamento de doenças raras

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde definem como “rara” a condição que afeta até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos. Estima-se que 13 milhões de brasileiros convivam com alguma das mais de 8.000 doenças catalogadas e 75% dos casos manifestam-se na infância. O HCB utiliza a pesquisa translacional para propiciar uma resposta terapêutica mais adequada aos pacientes, unindo a racionalidade clínica empregada pelos médicos e o rigor da pesquisa científica laboratorial. “Quando se inicia o tratamento de uma criança com doença rara, tendo clareza sobre seu diagnóstico, é possível instituir a linha de tratamento mais adequada e evitar complicações relacionadas à doença”, explica a diretora de Práticas Assistenciais do HCB, Simone Miranda.



Crises de epilepsia vão além da convulsão

A epilepsia é caracterizada por uma atividade cerebral anormal em que descargas elétricas se tornam questões clínicas. O HCB acompanha crianças e adolescentes com a doença, oferecendo atendimento ambulatorial, internação e cirurgias, e alerta que as crises convulsivas podem ser diferentes na infância. “Os pacientes podem ter parada comportamental, movimentos ritmados, tremor em um braço; às vezes, a criança só faz um desvio de face, crise de enrijecimento. A convulsão tônica generalizada, que é a que o leigo consegue identificar, não é a mais frequente na população pediátrica”, explica a neurologista do HCB Maria Olívia Fernandes. Segundo ela, esses sinais podem ser alertas para que os pais e cuidadores busquem profissionais de saúde.

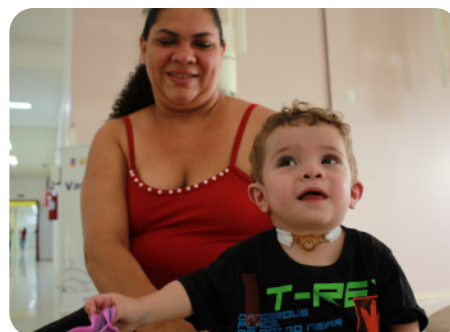


Proteção de dados na saúde pública

A Rede de Encarregados de Dados do SUS, lançada pelo Ministério da Saúde em fevereiro, conta com representante do Hospital da Criança de Brasília José Alencar. A gerente de Compliance e Riscos do HCB, Cinthia Tufaille, participou da cerimônia de lançamento da Rede, realizada em fevereiro durante a 3ª Jornada de Proteção de Dados Pessoais no SUS. Para ela, a Rede vai possibilitar o diálogo entre instituições públicas com “desafios comuns em realidades distintas”, contribuindo para o avanço do trabalho da proteção de dados na saúde.

HCB orienta pais sobre cuidados com traqueostomia

A traqueostomia é um método terapêutico no qual um orifício é feito na traqueia com o objetivo de possibilitar a respiração. Embora desperte receio em alguns pais, é uma abordagem importante para garantir a segurança respiratória de várias crianças. No HCB, esses pacientes encontram atendimento multidisciplinar – e seus cuidadores, orientações sobre como agir em casos de emergência, mas sem impedir os pacientes de ter uma vida ativa. A equipe do Hospital da Criança de Brasília reforça que, desde que os cuidados específicos referentes ao tratamento da criança traqueostomizada sejam respeitados, ela pode ter uma infância normal.



Mês de prevenção para funcionários

O diagnóstico precoce é importante para desfechos positivos em casos de leucemia, fibromialgia, lúpus e Alzheimer. Por isso, funcionários do HCB participaram da ação Fevereiro Roxo e Laranja, recebendo informações sobre os principais sintomas dessas doenças e reforçando a importância da doação de medula óssea na luta para salvar vidas. A ação foi mais uma iniciativa do Hospital no sentido de conscientizar a equipe para o cuidado com a própria saúde.

www.hcb.org.br

www.instagram.com/hospitaldacriancadebrasilia
www.facebook.com/hcbja
br.linkedin.com/company/Hospital-da-Criança-de-Brasília-José-Alencar
www.youtube.com/@hospitaldacriancadebrasilia4067